

Relato Integrado: nível de aderência dos indicadores-chave dos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro

Amanda Gomes Paredes - UNIOESTE – amanda.gparedes@hotmail.com

Fabíola Graciele Besen - UNIOESTE – fabiolagracielebesen@gmail.com

Ricardo Santana de Almeida – UNIOESTE – ricardo.santana.almeida@gmail.com

Resumo: O objetivo geral do estudo é identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018. Estes capitais se restringem a Capital Natural, Capital Humano, Capital Social e de Relacionamento e Capital Intelectual. Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, método dedutivo, abordagem quantitativa e pesquisa documental para coleta de dados. A população é composta por 26 empresas do setor financeiro cadastradas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Após a coleta de dados, foi definida a amostra composta por apenas 11 (42,31%) empresas pois foram as que divulgaram o Relato Integrado no período de 2018. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizado na análise um *checklist* composto por 34 indicadores-chave, que resultou em um Índice de Divulgação de Capital por empresa. A partir do índice foi possível identificar os níveis de aderência das empresas. De modo geral, observou-se que os níveis de aderência foram baixos pois nenhuma empresa obteve o melhor nível (Nível 1). Em relação aos níveis de aderência, os resultados foram: nível “Satisfatório” com 03 empresas da amostra. No nível “Insatisfatório”, 05 empresas e classificadas no nível “Ruim”, 03 empresas da amostra.

Palavras-chave: Relato Integrado. Capitais Não Financeiros. Indicadores-chave.

Área Temática: Responsabilidade social e ambiental

1 Introdução

As instituições financeiras prezam pelo bom relacionamento com seus investidores. Para isso, cada vez mais as entidades têm elaborado seus demonstrativos com maior nível de qualidade e transparência pois são nesses demonstrativos que o desempenho da empresa é apresentado (Decourt *et al.*, 2014).

A evidenciação é a “abertura” da empresa através da publicação de informações promovendo a transparência corporativa perante o público e ao mercado (Pereira, 2005 *apud* Goulart, 2003). A evidenciação contábil das entidades tem o intuito de demonstrar os resultados alcançados ao longo do período, sendo possível realizar uma análise de possíveis tendências pelos usuários externos (Welter, 2011). Iudícibus (2004, p. 123) complementa que “a evidenciação está ligada aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”.

Para uma evidenciação eficaz deve-se compreender qual o tipo de usuário da informação, para definir qual informação a ser divulgada e como demonstrar essa informação. A evidenciação precisa ser apresentada de forma clara, precisa, íntegra e que reflita a situação atual da empresa (Pereira *et al.*, 2005).

Em 2011, o Conselho Internacional de Relato Integrado (*International Integrated Reporting Council - IIRC*) desenvolveu a Estrutura Internacional para Relato Integrado que “promove uma abordagem mais coesa e eficiente ao processo de elaboração de relatos corporativos, visando melhorar a qualidade da informação disponível aos provedores de capital financeiro permitindo a alocação de capital de maneira mais eficiente e mais produtiva” (IIRC, pg. 1, 2014).

Segundo a B3 (2020), o setor financeiro foi o setor que mais aderiu ao Relato Integrado, visto que sua adesão é totalmente voluntária. Diante do exposto, a problemática deste estudo é: *Qual o nível de aderência dos indicadores-chave dos capitais não-financeiros, no ano de 2018 das empresas financeiras cadastradas na B3?*

O objetivo geral do estudo é identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018. Para alcançar o objetivo geral, seguem os seguintes objetivos específicos:

- realizar o levantamento das empresas do segmento financeiro que publicaram o RI em 2018;
- identificar os KPIs – *Key Performance Indicator* - divulgados (indicadores-chave);
- analisar os dados coletados calculando o nível de aderência dos indicadores-chave definidos.

O estudo base é de Nascimento, Rodrigues, Araújo e Prazeres (2015), que buscaram identificar os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não-financeiros de 63 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da B3, e identificaram que as empresas, não estão adequadas aos modelos ainda propostos pelo Relato Integrado, visto que estas não apresentam um bom nível de aderência, evidenciando um índice médio geral equivalente a 0,44, resultante da soma dos índices médios de cada capital dividido pela quantidade de capitais analisados.

Justifica-se a pesquisa, pois o Relato Integrado é um tema recente, no campo da contabilidade, considerado importante, visto que faz a integração de informações financeiras e não financeiras resultantes do efeito da utilização dos recursos pelas organizações e criação de valor de uma organização.

O estudo está estruturado em 5 seções: a primeira, Introdução, traz o problema, objetivo e justificativa do estudo. A segunda seção apresenta o embasamento teórico acerca do Relato Integrado e estudos similares que contribuíram com esta pesquisa. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos. Na quarta seção são apresentados os resultados encontrados e análises desses resultados. E por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

2 Referencial teórico

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica, onde são abordados assuntos acerca do Relato Integrado e estudos similares.

2.1 Relato Integrado

Através da iniciativa do príncipe Charles em 2009 que liderava o *Prince's Accounting for Sustainability* no Reino Unido, foi sugerida a criação de normas de integração das informações econômicas, ambientais e sociais por observar a incompatibilidade das informações apresentadas em vários relatórios, e criado em agosto de 2010 o IIRC - *International Integrated Reporting Council*, o Conselho Internacional de Relatos Integrados (Villiers e Unerman, 2014).

O Conselho Internacional de Relatos Integrados (IIRC – *International Integrated Reporting Council*) é formado por reguladores, investidores, empresas, profissionais do setor contábil e ONGs. Definiu padrões gerais de elaboração do Relato Integrado e tem como missão estabelecer relatórios e pensamentos integrados nas práticas comerciais dos setores público e privado, visando melhorar a qualidade e eficiência da informação disponibilizada aos provedores de capital financeiro (IIRC, 2014). Propõe uma estrutura de relatório baseado na conectividade com informações qualitativas e quantitativas, a fim de demonstrar seu impacto no ambiente externo e a geração de valor a curto, médio e longo prazos (IIRC, 2014).

O IIRC tem o papel de desenvolver uma estrutura integrada de relatórios corporativos com concisão, clareza, consistência e comparabilidade, a fim de demonstrar os objetivos estratégicos da entidade, modelo de negócios e governança e que envolva informações financeiras e não financeiras (Tavares *et al.*, 2018 *apud* Kassai e Carvalho, 2012).

O objetivo do IIRC não se limita apenas a integrar informações financeiras e não financeiras em um único relatório, mas “apresentar as informações interligadas, fornecendo uma representação mais holística, multidimensional e compreensível da organização” (Zaro, 2015, pg. 48).

O Conselho Internacional de Relato Integrado espera que a longo prazo, o pensamento integrado e a conectividade de informações sejam enraizadas nas atividades das organizações, visto que a adesão ao RI é totalmente voluntária (IIRC, 2014).

2.1.1 Estrutura Conceitual

A Estrutura do Relato Integrado é baseada em Princípios Básicos que norteiam a preparação e apresentação de um relatório. Tais princípios estão dispostos no quadro 01:

Princípio	Descrição
Foco estratégico e Orientação para o futuro	Um relatório integrado deve oferecer uma visão da estratégia da organização e como esta se relaciona com a capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazos, bem como com o uso que faz dos capitais e seus impactos sobre eles.
Conectividade da Informação	Um relatório integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, do inter-relacionamento e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.
Relações com partes interessadas	Um relatório integrado deve prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas, incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.

Materialidade	Um relatório integrado deve divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade de uma organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo.
Concisão	Um relatório integrado deve ser conciso.
Confiabilidade e completude	Um relatório integrado deve abranger todos os assuntos relevantes, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isento de erros materiais.
Coerência e comparabilidade	As informações em um relatório integrado devem ser apresentadas: (a) em bases coerentes ao longo do tempo; e (b) de maneira a permitir uma comparação com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de gerar valor ao longo do tempo.

Quadro 1 – Princípios Básicos e suas definições
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

Além dos princípios básicos, o RI traz em sua estrutura os Elementos de Conteúdo. São apresentados em forma de perguntas e não necessariamente precisam seguir a sequência apresentada, porém deve haver conexões entre eles. No Quadro 02 estão dispostos tais elementos.

Elemento	Descrição
Visão geral organizacional e ambiente externo	O que a organização faz e sob que circunstâncias ela atua?
Governança	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?
Modelo de negócios	Qual é o modelo de negócios de organização?
Riscos e oportunidades	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
Estratégia e alocação de recursos	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
Desempenho	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
Perspectiva	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
Base para apresentação	Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

Quadro 2 – Elementos de Conteúdo
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

Os Elementos de Conteúdo são vinculados uns aos outros e quando respondidos a relação entre cada um é bastante clara (IIRC, 2014). A Estrutura do RI não utiliza de indicadores de desempenho ou mensuração específicos, todas as informações são interligadas e impactam conjuntamente nos capitais das instituições. Capital é um fator de valor que pode

variar ou transformar-se através de atividades e produtos da organização (IIRC, 2014). O Quadro 03 evidencia quais são esses capitais:

Capital	Descrição
Financeiro	Conjunto de recursos que: <ul style="list-style-type: none"> • está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços; • é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.
Manufaturado	Objetos físicos manufaturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • prédios; • equipamentos; • infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água). Capital manufaturado é, muitas vezes, gerado por outras organizações, mas inclui ativos fabricados pela organização relatora para venda, ou quando retidos, para uso próprio.
Intelectual	São intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: <ul style="list-style-type: none"> • propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças; • capital organizacional, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.
Humano	As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos; • a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; • lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
Social e de relacionamento	As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento abrangem: <ul style="list-style-type: none"> • padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns; • relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e compromisso que uma organização desenvolve e procura construir e proteger com as partes interessadas externas; • intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização; • licença social para a organização operar.
Natural	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Inclui: <ul style="list-style-type: none"> • água, terra, minerais e florestas; • biodiversidade e a qualidade do ecossistema.

Quadro 3 – Capitais e suas definições
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Zaro (2015).

A elaboração de um Relato Integrado demanda um custo significativo para a empresa em relação a investimento de tempo e de pessoal, mas conforme Tavares *et al.* (2015) *apud* Peixoto e Martins (2015) são melhorias da gestão como forma de expressão da história e criação de valor da entidade.

2.2 Base de Estudos Similares

Zaro (2015) teve como objetivo geral de pesquisa analisar de que forma as empresas brasileiras atenderam aos elementos de conteúdo da estrutura conceitual do relato integrado nas publicações referente ao ano de 2013. Caracterizou-se como pesquisa descritiva com pesquisa documental e análise de conteúdo. Os resultados encontrados demonstraram que a empresa Fibria teve o relatório mais sucinto e que utilizou o maior número de elementos de conteúdo e que as empresas Itaú Unibanco e Natura destacaram os indicadores mais importantes, o que facilitou sua visualização e compreensão.

Alves *et al.* (2017) objetivou descrever o conteúdo e a forma de evidenciação da criação de valor por meio das informações financeiras do Relato Integrado. O método utilizado foi pesquisa documental com apoio de software *Nvivo* 11. Constataram que o uso é limitado em relação a alguns termos que constam no RI e que o uso de linguagem visual segue os princípios de concisão, completeza, comparabilidade e conectividade nas informações do RI.

O objetivo do estudo de Ricardo *et al.* (2017), foi identificar quais as variáveis que tem influência na probabilidade de publicação do relatório de sustentabilidade ou relato integrado pelas empresas listadas na B3 no período de 2011 a 2014. Os resultados encontrados demonstraram que as variáveis tamanho e participação da empresa no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) influenciam positivamente na probabilidade de publicação e que rentabilidade, nível de governança corporativa e setor não geraram resultados significativos.

Tavares *et al.* (2018) buscou identificar, analisar e salientar a transparência das instituições bancárias brasileiras, por meio das informações publicadas em seus relatos integrados. A metodologia utilizada foi análise de conteúdo com abordagem qualitativa e procedimentos de pesquisa documental. Os resultados obtidos demonstraram que das 25 instituições bancárias listadas na B3, somente 5 publicaram o relato integrado em 2016, mas apenas 3 delas cumpriram todos os requisitos do relato integrado.

3 Materiais e métodos

A pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva pois será realizada a identificação e descrição de quais indicadores-chave foram utilizados nos RI das empresas financeiras.

Segundo Gil (2008, pg. 9), o método dedutivo “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”. Sendo assim, esta pesquisa utiliza-se do método dedutivo pois terá como base teórica a Estrutura Internacional para Relato Integrado publicada pelo IIRC e não questionará tal, utilizará como pilar do estudo.

Quanto a abordagem, caracteriza-se como quantitativa, pois irá identificar quais os indicadores-chave são mais citados e utilizar-se-á de fórmula equacional para se chegar ao nível de aderência.

Lakatos e Marconi (2007, p.225) definem que “o universo ou população-alvo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou da população”. Logo, o universo de pesquisa são as empresas do setor econômico “Financeiro e Outros” da B3 que abrange empresas de capital aberto, fechado e holdings. A amostra serão as entidades que divulgam o Relato Integrado.

O universo de pesquisa totalizou em 26 empresas. Realizada a coleta de dados, chegou-se à amostra de pesquisa que é composta somente por empresas que divulgaram o Relato Integrado em 2018. Tais empresas são apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

Setor Econômico	Amostra
Financeiro e Outros	Banco Amazônia
	Banco Banese
	Banco Banestes
	Banco Bradesco
	Banco BRB Brasília
	Banco Santander

Fonte: Organizado a partir de Brasil, Bolsa, Balcão – B3 (2020)

A coleta de dados é de caráter documental, visto que essa fonte de coleta se restringe a documentos escritos, denominados como fonte primárias e secundárias (Lakatos E Marconi, 2007). O RI é uma fonte secundária de dados pois o documento em si é uma análise do desempenho da empresa, ao contrário das fontes primárias que são documentos que não sofreram nenhum tipo de tratamento analítico (Gil, 2008). Foram extraídos dos sites institucionais de cada empresa da amostra referente ao ano de 2018.

Esta pesquisa foi baseada na metodologia de Nascimento *et. al.*, (2015), onde foram estabelecidas variáveis para identificar o nível de aderência dos capitais não financeiros nas amostras coletadas através de citações de palavras-chave. Tais palavras-chave estão apresentadas no quadro 04:

Capital	KPI's	Palavras-chave
Natural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Emissão de CO2 2. Consumo de energia por fonte de energia 3. Quantidade de resíduos 4. Resíduos reciclados 5. Investimentos em proteção ambiental 6. Consumo de água 	emissão, emissões, gás, gases, carbono, CO2 energia, fonte resíduos recicla, reciclado, reciclagem, recicláveis investimento, proteção, ambiental, ambiente água, consumo



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Humano	<ol style="list-style-type: none"> Número de funcionários Diversidade Total investido em treinamento Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa Média de idade Média de horas de treinamento por funcionário Resultado da pesquisa com funcionários Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas Taxa de absenteísmo Taxa de demissão Relação de salário mínimo 	<p>empregado, colaborador, colaboradores</p> <p>diversidade, sexo, gênero, faixa etária, grau de instrução, etnia, raça</p> <p>treinamento, capacitação</p> <p>aprendizagem, eletrônica, corporativa, virtual, educação à distância, online</p> <p>etária, idade</p> <p>treinamento, capacitação</p> <p>pesquisa, clima organizacional</p> <p>lesão, movimento repetitivo</p> <p>absenteísmo, frequência, ausência</p> <p>demissão, desligamento, rotatividade, turn-over</p> <p>salário, remuneração</p>
Social e de Relacionamento	<ol style="list-style-type: none"> Ranking de "Excelente lugar pra trabalhar" Número de voluntários Reclamações trabalhistas/processos Envolvimento em ações sociais Envolvimento em projetos culturais Índice de satisfação do cliente Provisão para projetos sociais "Investimentos social" (dinheiro gasto em filantropia) 	<p>ranking, excelente, melhor, excelência</p> <p>voluntário</p> <p>reclamações, trabalhista, reclamação, processo</p> <p>ações, social, projeto</p> <p>projeto, cultura, culturais, cultural</p> <p>satisfação, pesquisa, índice</p> <p>projeto, social, sociais</p> <p>investimento, social, filantropia, gasto</p>
Intelectual	<ol style="list-style-type: none"> Número de patentes requeridas Dinheiro gasto em P&D Número de testes com nova tecnologia Reconhecimento da Marca Número de novo produtos desenvolvidos Despesas com desenvolvimento de mudanças/processos da organização; Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos; Vendas geradas por produtos originados de P&D 	<p>patente</p> <p>P&D, pesquisa, desenvolvimento, gasto</p> <p>teste, tecnologia, nova</p> <p>marca, reconhecimento</p> <p>produto, novo, desenvolvimento</p> <p>mudança, processo, despesa</p> <p>software, sistema, interno, despesa, venda, original</p> <p>pesquisa, desenvolvimento</p>

Quadro 4 – Capitais não financeiros e KPIs
Fonte: Adaptado de Nascimento *et. al* (2015).

Através da busca de citações das palavras-chave é identificado se a empresa divulga ou não cada KPI (0 = não divulga e 1= divulga). Os resultados encontrados foram tabulados por meio de planilhamento eletrônico.

Após a aplicação do *checklist* de indicadores-chave, utilizou-se o Índice de Divulgação, adaptado do trabalho de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009), onde foi calculado o quociente entre

o total de itens divulgados pela empresa em análise e o somatório do total dos itens que constituem cada categoria. São elas: KPIs - Capital Natural (7), KPIs - Capital Humano (11), KPIs - Capital Social e de Relacionamento (8), KPIs - Capital Intelectual (8) e o KPIs – Capitais (34). O cálculo e a aplicação deste índice tiveram a finalidade de obter o nível de aderência de divulgação dos capitais natural, humano, social e relacionamento e intelectual. Para isto, foram atribuídos valores dicotômicos que assumem o valor 0, se o indicador não é divulgado, e o valor 1, se o indicador é divulgado.

Equação 1: Índice de Divulgação

$$IDG_t = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

IDG_t Índice de Divulgação da empresa i ;

e_j Variável dicotômica que assume o valor 0 se o indicador j não é divulgado, e o valor de 1 se o indicador j é divulgado;

e Número máximo de indicadores analisados (34).

Conforme a metodologia de Nascimento *et. al.*, (2015), os níveis de aderência são classificados da seguinte forma, conforme a Tabela 02:

Tabela 2 – Classificação dos Níveis de Aderência

Nível	Quociente	Classificação
1	0,76 a 1,0	Bom
2	0,51 a 0,75	Satisfatório
3	0,26 a 0,50	Insatisfatório
4	0,0 a 0,25	Ruim

Fonte: Adaptado pelos autores

4 Análise dos Dados

Considerando a não obrigatoriedade da publicação do Relato Integrado pelas empresas, a primeira análise pode ser feita ainda no início da pesquisa: das 26 empresas cadastradas no setor Financeiro da B3, somente 11 publicaram em 2018. Isso corresponde a 42,31% do total das empresas do setor.

A primeira análise realizada se tratou da verificação do tratamento dos relatórios, visando identificar as denominações e nomenclaturas utilizadas para os relatórios divulgados. Os títulos dos relatórios divulgados pelas empresas da amostra estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Títulos dos Relatórios Divulgados

Nomenclatura	Qtd	%
Relato Integrado	4	36
Relatório Integrado	2	18

Relatório Anual	2	18
Relatório Anual e de Sustentabilidade	1	9
Relatório de Sustentabilidade	1	9
Caderno de Indicadores	1	9
Total	11	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Relato Integrado foi o termo mais utilizado pelas empresas em geral, correspondendo a 36% da amostra. Seguido de Relatório Integrado e Relatório Anual com 18% e apenas 9% das empresas utilizam os termos Relatório Anual e de Sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade e Caderno de Indicadores.

Realizada a busca das palavras-chave foi possível identificar a divulgação dos capitais. O Capital Natural demonstra o impacto em relação aos recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que beneficiam as entidades (Zaro, 2015). Na Tabela 04 são apresentados os indicadores desse capital:

Tabela 4 – Capital Natural

KPI	Divulga		Não Divulga	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
1. Emissão de CO2	4	36%	7	64%
2. Consumo de energia por fonte de energia	7	64%	4	36%
3. Quantidade de resíduos	5	45%	6	55%
4. Acidentes Ambientais	0	0%	11	100%
5. Resíduos reciclados	6	55%	5	45%
6. Investimentos em proteção ambiental	5	45%	6	55%
7. Animais adquiridos para teste	0	0%	11	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Dos indicadores apresentados, o mais divulgado é o “Consumo de energia por fonte de energia”, onde as empresas apresentam seu consumo com diferentes fontes de energia, correspondendo a 64% do total analisado. Outros indicadores que se destacaram são os de “Resíduos reciclados” e “Quantidade de Resíduos”, com 55% e 45% respectivamente.

Os indicadores “Acidentes Ambientais” e “Animais adquiridos para teste” não foram divulgados por nenhuma empresa, o que pode ser influenciando pelo tipo de setor, que não teria esse indicador.

No Gráfico 1 pode-se visualizar o nível de aderência de cada empresa em relação ao Capital Natural:



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro

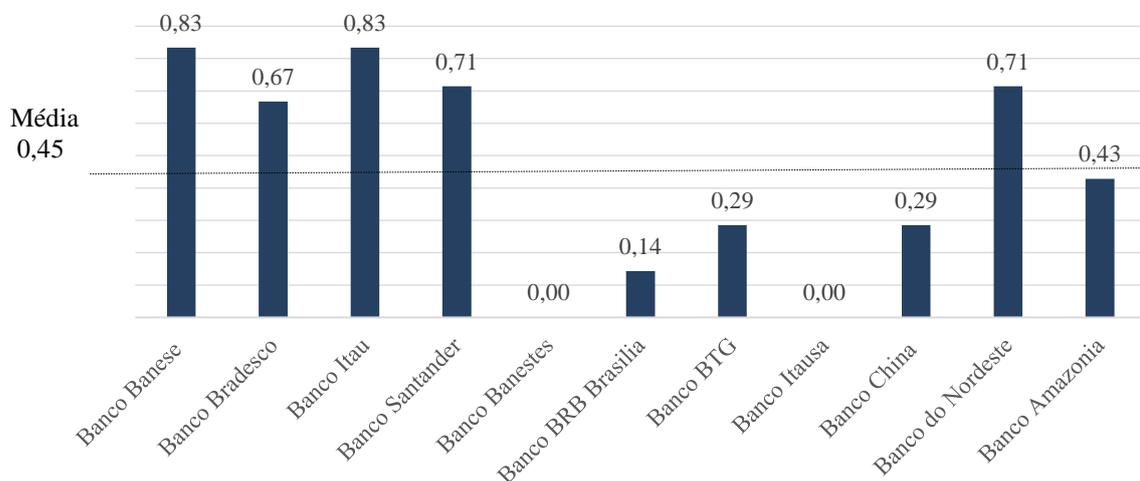


Gráfico 1 – Capital Natural

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Banco Banese e Itaú lideram o grupo com 0,83 de índice, seguidos do Banco Santander e Banco do Nordeste, ambos com índice de 0,71. Completando os índices acima da média, o Banco Bradesco atingiu 0,67. Abaixo da média ficaram o Banco da Amazônia (0,43), Banco BTG e China Construction (0,29), BRB Brasília (0,14) e com o pior índice o Banco Banestes e a Itausa. Conforme a Tabela 2 de Classificação dos Níveis de Aderência, o capital natural tem índices que se encaixam em todos os níveis de classificação definidos.

O Capital Humano abrange a relação da entidade com o seu colaborador envolvendo desde capacitações até saúde e bem-estar para obter melhores resultados da equipe. A Tabela 05 apresenta os indicadores do capital humano:

Tabela 5 – Capital Humano

KPI	Divulga		Não Divulga	
	Nº	%	Nº	%
1. Número de funcionários	9	82%	2	18%
2. Diversidade	8	73%	3	27%
3. Total investido em treinamento	8	73%	3	27%
4. Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa	9	82%	2	18%
5. Média de idade	5	45%	6	55%
6. Média de horas de treinamento por funcionário	6	55%	5	45%
7. Resultado da pesquisa com funcionários	4	36%	7	64%
8. Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas	3	27%	8	73%
9. Taxa de absenteísmo	2	18%	9	82%
10. Taxa de demissão	3	27%	8	73%
11. Relação de salário mínimo	2	18%	9	82%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O indicador “Número de Funcionários” foi atendido pela maioria dos bancos (82%) e não foi divulgado por apenas dois deles. Uma característica que pode ter influenciado a não divulgação é o porte da empresa pois ambos são bancos de pequeno porte.

A questão de treinamento e capacitação podem ser considerados fatores relevantes para as empresas pois tiveram percentuais altos de divulgação. “Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa” com 82%, “Total investido em treinamento” com 73% e “Média de horas de treinamento por funcionário” com 55% confirmam o fato. Já para “Taxa de absenteísmo” e “Relação de salário mínimo”, os resultados não foram positivos, apenas 18% dos bancos optaram por demonstrar esses indicadores.

No Gráfico 2, é possível visualizar os índices encontrados, conforme as empresas da amostra:

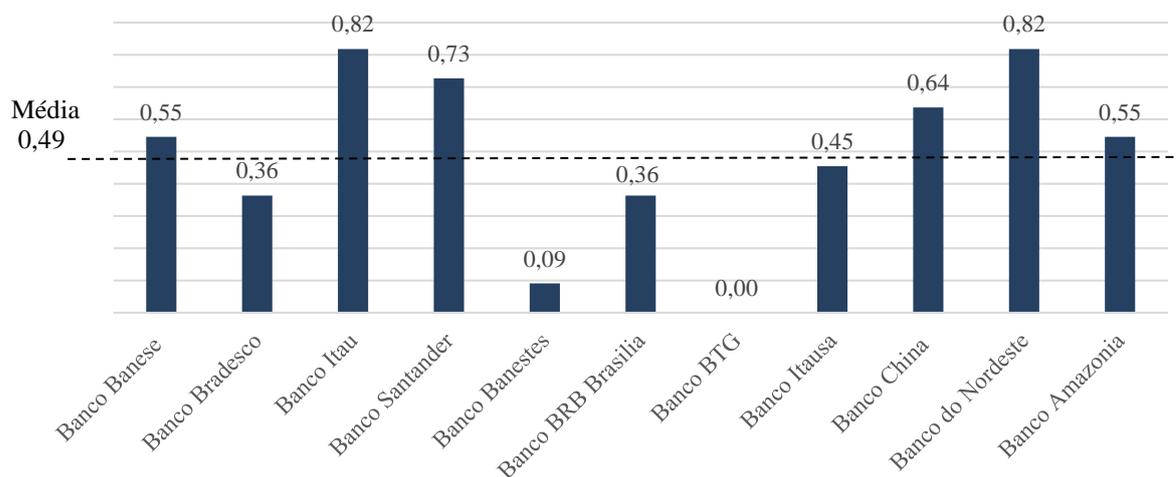


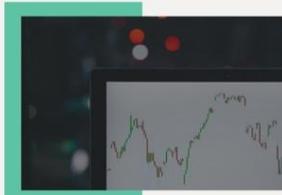
Gráfico 2 – Capital Humano

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Conforme apresentado no Gráfico 2, o índice médio encontrado foi de 0,49 e a maior parte dos bancos ficaram acima dessa média. São eles: Banco Itaú e Banco do Nordeste com 0,82, Banco Santander com 0,73, Banco China *Construction* com 0,64 e Banco Banese e Banco da Amazônia ambos com 0,55.

A Holding Itausa (0,45) e Banco Bradesco e BRB (0,36) ficaram abaixo da média, porém com um resultado melhor que o Banco Banestes e BTG que informaram o mínimo de indicadores ou nenhum deles.

O Capital Social e de Relacionamento também envolve pessoas, mas além dos colaboradores, tem indicadores voltados para a relação com os clientes e com a sociedade. São informações que contribuem para o bem-estar coletivo (IIRC, 2014). Na Tabela 6, encontram-se os resultados para o Capital Social e de Relacionamento:



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 6 – Capital Social e de Relacionamento

KPI	Divulga		Não Divulga	
1. Ranking de "Excelente lugar pra trabalhar"	4	36%	7	64%
2. Número de voluntários	7	64%	4	36%
3. Reclamações trabalhistas/processos	3	27%	8	73%
4. Envolvimento em ações sociais	11	100%	0	0%
5. Envolvimento em projetos culturais	8	73%	3	27%
6. Índice de satisfação do cliente	7	64%	4	36%
7. Provisão para projetos sociais	1	9%	10	91%
8. "Investimentos social" (dinheiro gasto em filantropia)	5	45%	6	55%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Confirmando a informação dada pelo IIRC, o bem-estar coletivo foi o item de mais relevância para as empresas tendo os percentuais mais altos do capital analisado. O envolvimento em ações sociais e projetos culturais impactam positivamente na comunidade e trazem benefícios a longo prazo. Porém, mesmo com a participação em ações sociais atingindo a taxa máxima de divulgação, a “provisão para projetos sociais” não é atendida na mesma proporção pelas empresas, correspondendo a apenas 9% da amostra.

O indicador “Índice de satisfação do cliente” que pode ser considerado importante para ser divulgado, pois pode influenciar na formação da carteira de clientes, possui um índice de 64%. Foi apresentado pela maioria dos bancos e embora seja um indicador que gera valor, não foi considerado relevante por todas as empresas. A seguir, o Gráfico 3 apresenta os índices encontrados para o capital conforme as empresas da amostra:

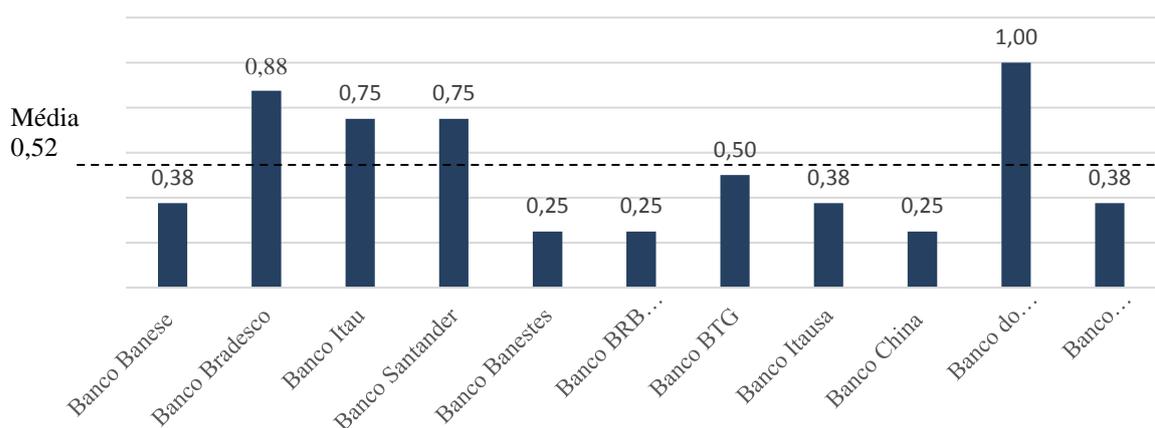


Gráfico 3 – Capital Social e de Relacionamento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Banco do Nordeste destaca-se por atingir o índice máximo de divulgação, ou seja, apresentou todos os KPIs definidos pelo IIRC, classificando-se com um nível de aderência “Bom” nesse capital em específico. Os bancos Bradesco (0,88), Itaú e Santander (0,75) também alcançaram um índice positivo em relação ao índice médio encontrado. Os demais bancos ficaram abaixo desse índice.

O Capital Intelectual é o conhecimento na forma de intangíveis organizacionais. Envolve tecnologia. São as patentes, direitos autorais, sistemas internos, softwares, entre outros (IIRC, 2014). Na Tabela 07 são apresentados os seus indicadores:

Tabela 7 – Capital Intelectual

KPI	Divulga		Não Divulga	
1. Número de patentes requeridas	0	0%	11	100%
2. Dinheiro gasto em P&D	5	45%	6	55%
3. Número de testes com nova tecnologia	3	27%	8	73%
4. Reconhecimento da Marca	8	73%	3	27%
5. Número de novos produtos desenvolvidos	2	18%	9	82%
6. Despesas com desenvolvimento de mudanças/processos da organização;	1	9%	10	91%
7. Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos;	2	18%	9	82%
8. Vendas geradas por produtos originados de P&D	0	0%	11	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

“Reconhecimento da Marca” foi o resultado mais positivo do capital, sendo divulgado por 73% das empresas. Considerando a Tabela 7, pode-se afirmar que a apresentação da informação de recebimento de prêmios e reconhecimentos representa grande valor para a entidade. Os outros indicadores tiveram taxas de não divulgação significativas, oscilando de 73% a 100%. No Gráfico 4 são apresentados os índices encontrados para o capital conforme as empresas da amostra:

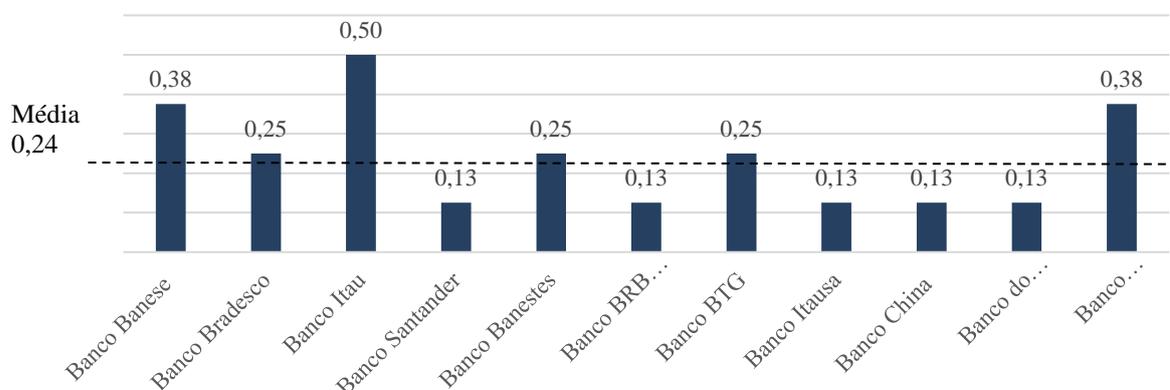


Gráfico 4 – Capital Intelectual

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Identificou-se um baixo nível de divulgação desse capital. A maioria dos bancos ficaram abaixo da média ou pouco acima. Somente o Banco Itaú teve melhor índice (0,50) e os bancos Banese e Amazônia, ambos com 0,38, ultrapassaram a média encontrada.

Analisando de forma geral, o Capital Intelectual foi o menos divulgado pelas empresas analisadas; o que pode ser confirmado no Gráfico 5:

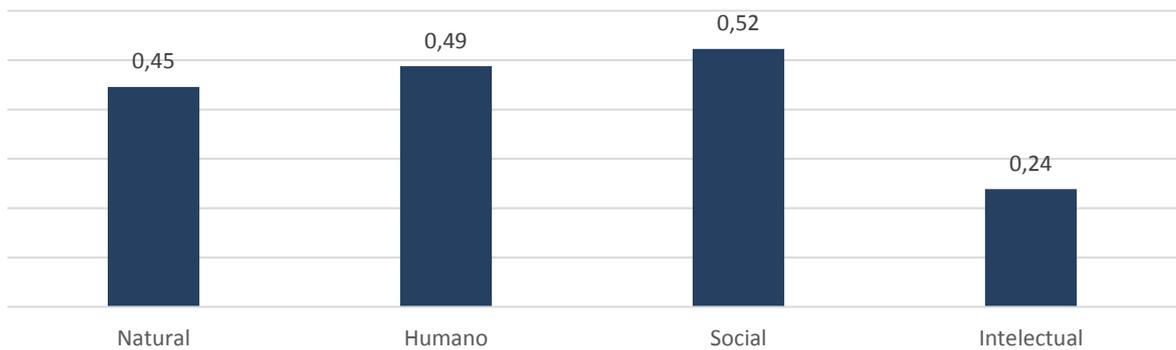


Gráfico 5 – Índice médio por Capitais
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O Capital Social e de Relacionamento resultaram em um índice de 0,52, classificando-se com um nível de aderência “Satisfatório”, conforme Tabela 2. O Capital Humano alcançou o segundo melhor índice, atingindo 0,49; porém considerando a classificação dos níveis de aderência, enquadrou-se como “Insatisfatório”.

O Capital Natural (0,45) e Capital Intelectual (0,24) foram os menos divulgados, classificando-se como “Insatisfatório” e “Ruim”, conforme Tabela 2. Analisando os capitais individualmente, no Gráfico 6 é apresentado o índice médio de divulgação dos quatro capitais (Natural, Humano, Social e de Relacionamento e Intelectual) de cada empresa da amostra.

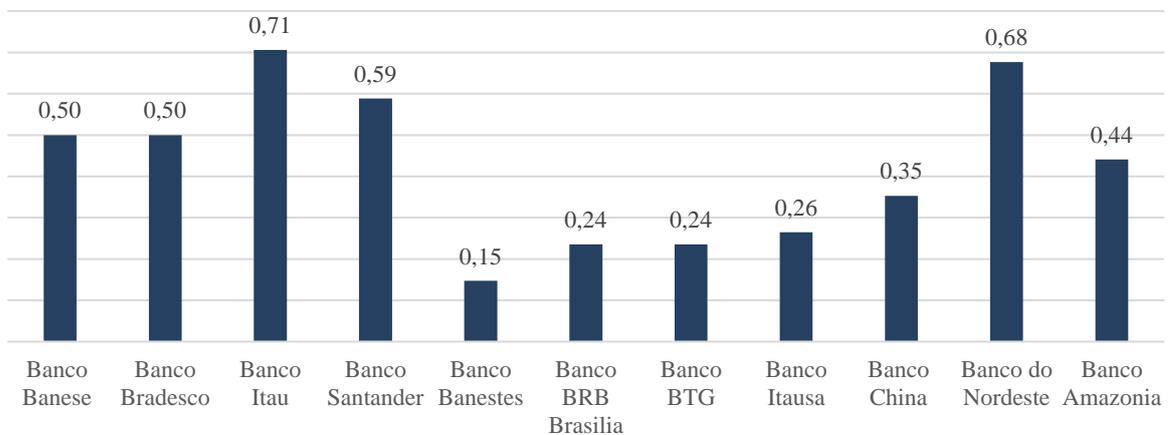


Gráfico 6 – Índice médio de divulgação por banco
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Com a informação dos índices médios apresentados no gráfico acima, é possível classificar o nível de aderência de cada banco aos capitais não financeiros.

No Nível “Satisfatório” classificaram-se o Banco Itaú, Banco do Nordeste e Banco Santander; com os índices de 0,71, 0,68 e 0,59 respectivamente. No Nível “Insatisfatório” classificaram-se: Banco Banese (0,50), Banco Bradesco (0,50), Banco Amazônia (0,44), Banco China *Construction* (0,35) e Itausa (0,26).

No Nível “Ruim” classificaram-se: Banco BRB Brasília (0,24), Banco BTG (0,24) e Banco Banestes (0,15). No Gráfico 7 a seguir, tem-se a proporção dos níveis de aderência em relação a amostra de pesquisa.

Tabela 8 – Níveis de Aderência por empresa

Nível	ID	Empresas	%
Bom	0,76 a 1,0	0	-
Satisfatório	0,51 a 0,75	3	27%
Insatisfatório	0,26 a 0,50	5	45%
Ruim	0,0 a 0,25	3	27%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Do total de bancos analisados, 3 tiveram o nível de aderência classificado como “Ruim”, correspondendo a 27% da amostra. No nível “Insatisfatório” enquadraram-se 5 bancos, correspondendo a 45%. No nível “Satisfatório” ficaram 3 bancos, correspondendo a 27% do total. Por fim, nenhum banco enquadrou-se no nível “Bom”.

Considerando os resultados encontrados por Nascimento, Rodrigues, Araújo e Prazeres (2015) em relação ao setor “Financeiro e outros”, é possível observar um aumento significativo na divulgação dos capitais não financeiros, conforme Gráfico 7:

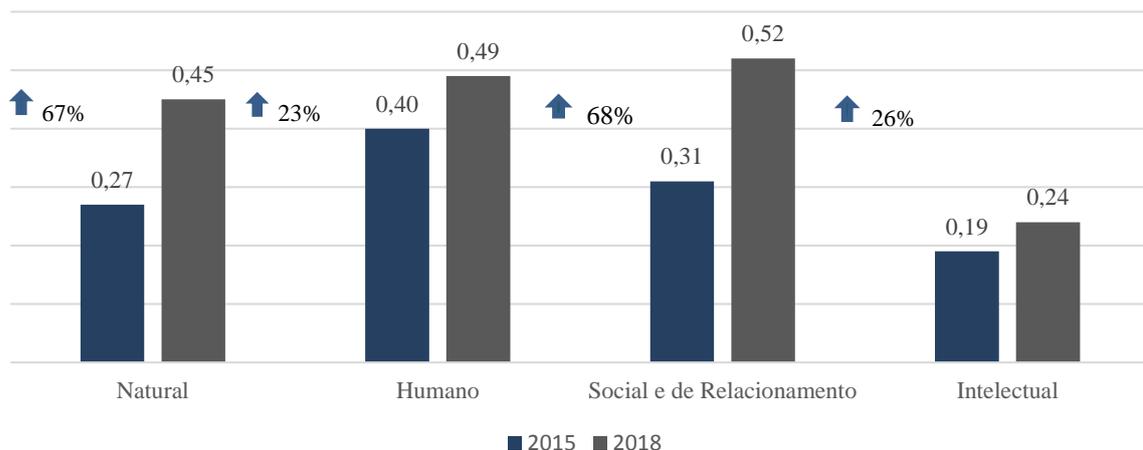


Gráfico 7 – Variação do índice médio dos Capitais Não Financeiros

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Os capitais Social e de Relacionamento e Humano foram os que mais tiveram crescimento no índice médio de divulgação no período. Em 2015, o índice do Capital Social e de Relacionamento era de 0,31 e o Humano era de 0,40; em 2018 variaram 68% e 23% respectivamente, sendo que este último subiu na classificação do nível de aderência, passando de “Insatisfatório” para “Satisfatório”.

O Capital Natural também apresentou aumento significativo em relação ao ano de 2015, atingindo uma variação positiva de 67%. O Capital Intelectual mesmo apresentando um aumento de 26%, continua sendo o capital menos divulgado pelas empresas do setor financeiro.

5 Conclusão

O objetivo geral do estudo foi identificar o nível de aderência em relação aos capitais não financeiros das empresas do setor financeiro da B3 que publicaram o Relato Integrado em 2018. De modo geral, a tendência da divulgação de informações não financeiras tem sido crescente desde a criação da Estrutura do Relato Integrado. Cada vez mais empresas nacionais e internacionais têm aderido ao proposto pelo IIRC, buscando maior integração e conectividade das informações prestadas. Mas no caso do setor “Financeiro e Outros”, composto por 26 empresas, apenas 11 empresas (42,31%) publicaram informações sobre o Relato Integrado em 2018.

Identificou-se que o foco maior dos relatórios analisados dentre os capitais não financeiros são as pessoas. A relação entre empresa e colaborador, cliente e sociedade têm a maior relevância, visto que foram os indicadores mais divulgados, resultando em um índice médio de divulgação de 0,52 para o Capital Social e de Relacionamento. O segundo capital mais divulgado foi o Capital Humano com 0,49 que também envolve pessoas, confirmando a observação anterior.

Considerando que o meio ambiente é um assunto relevante para a sociedade em geral, houve empresas que não divulgaram nenhuma informação sobre o Capital Natural, deixando o capital em terceiro com um índice médio de divulgação de 0,45. O Capital Intelectual foi o menos divulgado entre os capitais não financeiros. O índice médio de divulgação foi de 0,24.

Em relação aos níveis de aderência, os resultados foram: nível “Satisfatório” classificaram-se o Banco Itaú, Banco do Nordeste e Banco Santander; com os índices de 0,71, 0,68 e 0,59 respectivamente. No nível “Insatisfatório” classificaram-se: Banco Banese (0,50), Banco Bradesco (0,50), Banco Amazônia (0,44), Banco China *Construction* (0,35) e Itausa (0,26). No nível “Ruim” classificaram-se: Banco BRB Brasília (0,24), Banco BTG (0,24) e Banco Banestes (0,15). O melhor nível de aderência classificado como “Bom” não foi atingido por nenhum banco. Em suma, verifica-se que as empresas ainda não estão totalmente adequadas aos modelos propostos pelo Relato Integrado.

Essa pesquisa apresenta como limitação a não efetiva participação das empresas no Projeto de Relato Integrado, já que do total de 26 empresas da população, apenas 11 apresentaram as informações necessárias para o estudo. Dada a constante discussão acerca do Relato Integrado e sua adoção, sugere-se pesquisas futuras, ampliando a amostra para outros segmentos da B3, efetuando comparações entre os níveis de aderência deles.

Referências

- Alves, N. J. F., Kassai, J. R., Lucas, E. C., & Ferreira, H. M. G. (2017). Relato Integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 99-122.
- Decourt, R. F., Seidler, J. C. O., de Freitas Daneberg, T., & Neto, J. D. P. (2014). Existe Gerenciamento de Resultados nas empresas com ações negociadas na BM&FBovespa. In *Congresso Anpcont*.
- Gil, A. C. (2008) Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. Editora Atlas, São Paulo.
- IIRC - International Integrated Reporting Council (2014). Estrutura Internacional para Relato Integrado. Disponível em < <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf> > Acesso em set. 2019.
- Iudícibus, S. (2004). Teoria da contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2008). Metodologia Científica. 5ª ed. Editora Atlas, São Paulo.
- Lemos, K. M.; Rodrigues, L. L.; Ariza, L. R. (2009). Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados: evidência empírica no mercado de capitais português. *Revista de Estudos Politécnicos-Polytechnical Studies Review*, v.7, n. 12, p. 145-175.
- Nascimento, M. C., Rodrigues, R. N., Araújo, J. D., & Prazeres, R. D. (2015). Relato Integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do novo mercado aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros. In *XV CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo*.
- Pereira, A. C., Weffort, E. F. J., Guimarães, I. D. C., & Machado, L. D. S. (2005). Evidenciação contábil: análise do nível de divulgação das demonstrações contábeis por empresas do Estado de Goiás. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: Fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90.
- Tavares, L. M., Henrique, V. D., Manoel, J. R., de Almeida Santos, F., & dos Santos, N. M. B. F. (2018). Governança Corporativa na estrutura conceitual do Relato Integrado: divulgações das instituições bancárias brasileiras: Divulgações das Instituições Bancárias Brasileiras. *Revista Eniac Pesquisa*, 7(2), 246-265.
- Villiers, C.; Unerman, L. (2014). Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 27, n. 7, p. 1042 – 1067.
- Welter, A. L. Contabilidade Ambiental: A realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/AMOESC – MEF17567 – IR. Disponível em: <<http://www.etcnico.com.br/páginas/mef17567.htm>. > Acesso set. 2019.
- Zaro, E. S. (2015). Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da Estrutura Conceitual. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.